

506, Rachel Vaz (jornal), Alana Henning (jornal), 108, Wilson Leite, 004, Zéka Luf, 001, Wilson Leite, 003, Fabio Santiago (jornal), Regine Fuenzalida (jornal), 046, Carlos Costa (jornal), Alana Góes (jornal), 009, Wilson Leite

MÍRIAM LEITÃO

Blogueira do site www.veja.com e autora do livro *Como a Corrupção se Espalha*



BC: a falta que faz um plural

Em vez de dizer que fará cortes da mesma magnitude nas próximas reuniões, o Banco Central escreveu que é apenas "na próxima reunião". O plural fez falta. Ninguém tinha dúvidas de que o Banco Central reduziria a taxa de juros em meio ponto, para 10,75%. A dívida estava no comunicado e ele veio com essa novidade. Avisou que o ritmo de queda pode ser reduzido. Em 8 de maio, a taxa deve cair para 10,25%. Mas, em junho, a queda será menor que meio ponto. Se cumprir isso estará na seguinte situação, exatamente em junho quando se espera que o FED reduza os juros, o Brasil não pode estar fazendo o movimento no sentido contrário. "É um erro fazer essa mudança

agora", avalia o economista José Roberto Mendonça Barros. "Tem muita coisa para baixar a Selic mesmo que não chegue a 9%".

A inflação subiu mais forte em fevereiro, 0,83%, mas por motivos absolutamente sazonais. Tanto que no cenário de referência do BC, a inflação fica em 3,5% este ano e 3,2% em 2025. No horizonte com o qual a política monetária trabalha a inflação estará muito perto do centro da meta.

Na semana passada, o governo fez uma reunião para discutir a inflação de alimentos, preocupado com os índices de população, mas na avaliação de Mendonça de Barros essa preocupação veio tarde. Com a entrada da safra de verão, os preços de alimentos começaram a cair.

— A gente pode ir de produto a produto, mas no conjunto a tendência é de queda na ponta final. Um resumo: no arroz os preços estão muito altos ainda no atacado, 30% mais altos que no ano passado, mas na última semana caíram 14%, o feijão está com preço parecido com o do ano passado, mas na última semana caiu 54%, o tomate também está caindo. A batata está sim com os preços bem altos, mas começando a reduzir. Cebola está pressionada porque acabou a safra do Rio Grande do Sul e não entrou a safra de Santa Catarina, e ainda depende de importação. A carne no atacado está com preço muito baixo,

o varejo é que está mantendo a maior margem histórica. Mas já começou a derreter um pouco neste começo de ano. Na parte das hortaliças é o de sempre, quando chega, sobe o preço, se normaliza volta a se equilibrar. Banana está com preço muito alto por causa do calor. Chuvada quando pega no bananal perde tudo. No conjunto dá para dizer que entrando a safra de verão a cesta de produtos

Banco Central avisa que outro corte de meio ponto só ocorrerá mais uma vez, mas a inflação baixa e a atividade não justificam isso

de alimentação, começa a cair. O pessoal da MB Agro estima este ano que a elevação de alimentação no domicílio ficará em 3,5%, para 3,6% de inflação geral. Não é isso que vai puxar — diz o economista. Este começo de ano tem trazido bons indicadores de nível de atividade, exceto para a indústria que continua encolhendo. Os serviços cresceram 0,7% em janeiro e o comércio, 2,5%. Os dados da PNAD mostraram um mercado de trabalho mais aquecido do que na virada de 2024. Compilando dados publicados na imprensa, o Bradesco informou ontem que os investimentos anunciados nas últimas semanas ultrapassam R\$ 66,7 bilhões. Houve um aumento forte de arrecadação em janeiro e fevereiro reduzindo

do a necessidade de contingenciamento do orçamento.

Há um ambiente de moderado otimismo no país, em que é muito frequente a aposta de que o crescimento será maior do que tem sido projetado pelo Focus que está em 1,8% e subindo a cada reunião. Uma alta do PIB de 2% a 2,5%, previsto por vários economistas, não chega a ser um ritmo que traga ameaças inflacionárias, a ponto de se reduzir o ritmo de queda já na reunião de junho.

A queda dos juros chegou a três pontos percentuais em seis reuniões. Estava em 13,75% e agora está em 10,75%. Mas aquela taxa de juros foi calibrada para uma inflação que estava em dois dígitos. Por inúmeras razões da conjuntura, o BC demorou a começar a cortar. E já está avisando, por decisão unânime, que corte de meio ponto só ocorrerá mais uma vez. Isso indica que as reduções devem ficar em torno de 0,25 ponto percentual daí em diante. Esse recado deve fazer com que os bancos e as consultorias revejam suas previsões de até onde a Selic vai cair.

De qualquer maneira, o corte da magnitude que ocorreu até agora e a indicação de que a queda continua, com mais meio ponto, em maio, e cortes menores de junho em diante, mantêm o exame aberto ao moderado. E em parte essa queda é que está permitindo um ano mais positivo do que o previsto.

França multa Google em R\$ 1,36 bi por usar conteúdo de jornais locais

Autoridade da Concorrência afirma que gigante americana não avisou empresas de mídia sobre utilização de material para treinar sua ferramenta de inteligência artificial

O Google, da Alphabet, foi multado em € 250 milhões (o equivalente a R\$ 1,36 bilhão) pelo órgão de fiscalização da concorrência da França por não cumprir um acordo que o obrigava a pagar os meios de comunicação pelo uso de seus conteúdos na internet e por ter utilizado notícias veiculadas pela mídia francesa para treinar seu chatbot de inteligência artificial (IA).

Em comunicado, a Autoridade da Concorrência justifica a multa citando o "descumprimento de alguns dos seus compromissos assumidos em junho de 2022" no que diz respeito aos direitos conexos, derivados dos direitos autorais, em particular, por "não ter negociado de boa-fé" com as editoras de jornais para avaliar a remuneração por seu conteúdo.

FALTOU TRANSPARÊNCIA, DIZ ORGO
No texto, o órgão ressaltou que, em junho de 2022, aceitou, por um período de cinco anos, os acordos propostos pelo Google para "encerrar as preocupações de concorrência". Mas, segundo a Autoridade, a empresa americana não respeitou quatro dos sete compromissos assumidos, que incluem "conduzir negociações de boa-fé, com critérios transparentes", e "repassar às editoras e agências de notícias as informações necessárias para a avaliação transparente de sua remuneração". O órgão ressaltou também que o Google usou conteúdo das editoras e agências de notícias para treinar sua ferramenta de IA, "sem avisar estas ou a Autoridade". Outro



Desproporcional. Google critica multa e diz que já paga "dezenas de milhões de euros anualmente" à mídia francesa

ponto é que a big tech não deu a essas empresas a opção de se oporem ao uso de seu conteúdo pelo chatbot Bard, atualmente chamado Gemini (o chamado opt-out), sem que isso afetasse a exibição de seu material em outros produtos do Google.

A medida da Autoridade da Concorrência é mais um capítulo da briga para fazer com que o Google lide com o setor de mídia de forma mais justa. Em julho de 2021, a empresa já havia sido multada em € 500 milhões (R\$ 2,7 bilhões) por não cumprir as determinações da lei europeia de direitos conexos, de 2019. A legislação tinha por objetivo estabelecer as condições de uma "negociação equilibrada

entre editoras, agências de notícias e plataformas digitais", segundo a Autoridade.

Em seu blog, o Google disse que a multa é desproporcional e "não leva suficientemente em conta os esforços que fizemos para responder e resolver as preocupações levantadas". E afirmou que "é hora de virar a página" porque, "como provam os nossos muitos acordos, desejamos (...) trabalhar de forma construtiva com as editoras francesas".

Em 2022, segundo o Google, foram fechados acordos de remuneração com cerca de 280 empresas de mídia na França, cobrindo cerca de 450 publicações, pagando "dezenas de milhões de euros anualmente".

Economia argentina sofre retração de 1,6% no ano passado

A economia argentina registrou queda de 1,9% no quarto trimestre de 2023, na comparação anual, consolidando um ano completo de contração, inclusive antes mesmo de o presidente Javier Milei cortar drasticamente os gastos como parte de sua "terapia de choque". No ano passado, o Produto Interno Bruto (PIB) do país encolheu 1,6%, informou ontem o Instituto Nacional de Estatística e Censo (Indec).

"A diminuição de 1,6% do PIB em 2023 correspondeu ao aumento das importações (2,2%), do consumo privado (1,3%) e público (1,2%), e a queda das exportações (-6,7%) e da formação bruta de capital fixo (-1,9%) em relação a 2022", afirmou o Indec.

Os dois trimestres anteriores haviam registrado retração de 0,8% e 5%. Tecnicamente, um país entra em recessão quando o PIB cai por dois trimestres seguidos.

O terceiro e o quarto trimestres de 2023 foram marcados pelo período de campanha para as eleições presidenciais — vencidas em novembro por Milei, quando praticamente todos os setores da economia entraram em compasso de espera pelas medidas do novo governo, que assumiu em dezembro.

Em 2023, a inflação argentina ficou em 211,4%. Em fevereiro deste ano, a alta de preços acumulada em 12 meses chegou a 276,2%.

Para este ano, os economistas projetam um tombo de 3,3% de PIB, já que as medidas de austeridade levam a uma queda no consumo.

Esse quadro já pode ser visto. Em fevereiro, segundo a consultoria especializada Scintia, o consumo caiu 4,1% em relação ao mesmo mês do ano passado, depois de uma queda de 3,8% em janeiro, informou o jornal local La Nación. No ano, a retração acumulada é de 3,9%.

O consumo de produtos alimentícios caiu 2% no mês passado, e os de bebidas alcoólicas desabou 11,5%. Sucos e refrigerantes tiveram queda de apenas 1%, mas itens de higiene e cosméticos caíram 5,8%.

As grandes empresas de alimentos e a varejo varejistas, segundo jornal, esperam novas quedas em março. (Com Bloomberg News e La Nación/GDA)

Arábia Saudita planeja investir US\$ 40 bi em IA

País discute possível parceria com a Andreessen Horowitz, empresa de capital de risco americana, dizem fontes

Do New York Times

tradução para o português

O governo da Arábia Saudita planeja criar um fundo de cerca de US\$ 40 bilhões (cerca de R\$ 200 bilhões) para investir em inteligência artificial (IA), de acordo com três pessoas a par dos planos — o mais recente sinal da corrida do ouro em direção a uma tecnologia que já começou a remodelar a forma como as pessoas vivem e trabalham.

Nas últimas semanas, representantes do Fundo de Investimento Público (PIF, pela sigla em inglês) da Arábia Saudita discuti-

ram uma possível parceria com a Andreessen Horowitz, uma das principais empresas de capital de risco do Vale do Silício, e outros financiadores, disseram fontes.

Um fundo de US\$ 40 bilhões poderia fazer com que o governo da Arábia Saudita e a Andreessen Horowitz se tornassem principais participantes da corrida da IA. E mostraria as ambições comerciais globais da nação rica em petróleo, bem como seus esforços para diversificar sua economia. O PIF, que o fundo soberano do país, tem mais de US\$ 900 bilhões em ativos.

A meta de US\$ 40 bilhões superaria os valo-

res típicos levantados pelas empresas de capital de risco dos Estados Unidos, ficando abaixo apenas do conglomerado japonês SoftBank, o maior investidor do mundo em startups.

Dois fontes disseram que o novo fundo provavelmente decolará no segundo semestre deste ano. Yasir al-Rumayyan, que administra o PIF, discutiu com Ben Horowitz, o cofundador da firma americana, de quem é amigo, a possibilidade de esta criar um escritório em Riad, segundo uma das fontes. Estas dizem ainda que outras empresas de capital de risco poderão participar do fundo.